

ASSIGNATURA

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| Braga, anno.....          | 960   |
| Semestre.....             | 480   |
| Provincias.....           | 15200 |
| Semestre.....             | 600   |
| Brazil (moeda forte)..... | 25400 |
| Avulso.....               | 20    |

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

# O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Anuncios por linha..... 40  
 Comunicados preços convencionaes.  
 Os srs. assignantes teem 25 p. c.  
 Manuscriptos enviados á redacção  
 sejam ou não publicados não se de-  
 volvem.  
 Redacção e administração Campo de  
 Sant'Anna, 36.  
 ADMINISTRADOR  
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPIHEMERIDES BRACARENSES

Janeiro

- Dia 26—130—Martyrio do arcebispo S. Polycarpo.
- Dia 27—1830—E' sagrado na Sé o bispo de Bragança D. José Ferraz.
- Dia 28—1892—E' exonerado o governador civil sr. Conselheiro Jeronymo Pimentel.
- Dia 29—1880—E' nomeado par do reino o sr conde de S. Januario.
- Dia 30—1857—Parte para Lisboa o deputado Alves Vicente.
- Dia 31—1822—Nasce o fallecido negociante Manuel José Rodrigues Machado.

## O anarchismo e a imprensa

O governo de sua magestade, acaba de decretar uma lei tendente a cohibir a imprensa de dar noticias de attentados de anarchistas, sob a pena de prisão correccional até seis mezes, finda a qual será o auctor d'essas noticias entregue ao mesmo governo para os effeitos consignados no artigo 4.º Não louvamos nem condemnamos tal projecto de lei; o que nos admiramos é que haja um governo que queira amoldar mais a liberdade de imprensa do que a que está.

Até hoje nenhum governo se importava que a imprensa desse a noticia d'este ou d'aquelle attentado, esboçando-o tal qual elle se déra. Agora que os attentados anarchisticos succedem uns após outros, eis que apparece uma lei para ninguem poder fallar em anarchistas.

Ora meditando-se profundamente n'essa lei, vê-se que ella é tambem genuinamente anarchista.

Anarchista, como muito bem diz o «Primeiro de Janeiro», porque é contra os partidarios da terrivel seita que se diz que vae ser empregada: anarchista, porque é ainda um fructo da anarchia que, desde muito, impera no poder. Anarchia no fazer-se novas leis, anarchia no desrespeito ás leis fundamentaes da constituição do Estado, anarchia nas ideias, anarchia, nos processos, anarchia em tudo. Faz-se uma lei contra os anarchistas: e o governo aproveita a occasião para, anarchicamente, confundir tudo e explorar a explosão criminosa de ha dias, convertendo-a, por meio d'uma lei odiosissima, em instrumento de perseguições e vinganças politicas!

A' sombra d'essa lei tudo se fará. Como na *ordem social* se abrangem o conjunto de instituições politicas e sociaes que constituem o organismo nacional, o artigo 1.º

da nova lei auctorisar um governo prepotente e vingativo a entregar aos tribunaes, e, depois, a lançar mão d'elle para o poder deportar, áquelle que defenda e applauda qualquer ataque a essa *ordem social*; á religião, por exemplo, ás instituições parlamentares, ao regimen politico monarchico etc. ! Tudo se abrangem, tudo se póde compendiar n'essa lei.

Ora sendo isto uma grande verdade, porque é que o governo estabelece uma pena tão grande áquelles que se referem aos anarchistas?

Porque é que o governo não tomou severas providencias logo que se deram os primeiros symptomas anarchisticos, e que, como se sabe, tiveram logar por occasião dos festejos Antoninos?

Que nos responda quem se achar com forças para isso.

Para que ninguem desconheça essa lei, aqui a transcrevemos com os seus artigos e paragraphos :

Artigo 1.º Aquelle que por discursos ou palavras proferidas publicamente, por escripto ou por meio de publicações, defender, applaudir, aconselhar ou provocar, embora a provocação não surta effeito, actos subversivos, quer para a existencia da ordem social, quer para a segurança de pessoas ou propriedade, e bem assim o que professar doutrinas do anarchismo conducentes á pratica d'esses actos, será condemnado na pena de 3 a 6 mezes de prisão correccional e cumprida esta, será sempre entregue ao governo, que lhe dará o destino a que se refere o artigo 10.º da lei de 21 de abril de 1892, ficando sujeito á vigilancia e fiscalisação das auctoridades competentes e o seu regresso ao reino dependente de despacho do governo, depois de feita a justificação indicada no artigo 13.º da mesma lei.

§ unico. A pena comminada n'este artigo deixará de ser applicada quando ao delinquento fôr imposta por outros crimes pena mais grave; cumprida, porém esta, applicar-se-ha o disposto na parte final do mesmo artigo.

Artigo 3.º Se nos casos declarados no artigo precedente não houver publicidade, a pena de prisão correccional não excederá a 3 mezes; mas, depois de cumprida, será o delinquento tambem entregue ao governo para os effeitos consignados na disposição final do mesmo artigo.

Artigo 3.º Serão julgados em processo ordinario de querrela, mas sem intervenção de jury, os réos, incursos na disposição do artigo 15.º da citada lei de 21 de abril de 1892, e bem assim os de attentados contra pessoas como meio de propaganda das doutrinas de anarchismo ou como consequencia de taes doutrinas.

§ unico. Em todos os casos previstos por esta lei os réos poderão ser presos sem culpa formada, sendo conservados em custodia sem admissão de fiança até ao julgamento ou decisão definitiva.

Artigo 4.º A imprensa periodica não poderá occupar-se de factos ou de attentados anarchistas nem dar noticia dos debates que houver em julgamento dos processos instaurados contra os anarchistas.

§ 1.º No caso de infracção d'este preceito a auctoridade policial apprehenderá os numeros do periodico que contenham a infracção e o editor deverá ser intimado para que desde logo que fique suspensa a publicação e a venda do mesmo.

§ 2.º D'esta diligencia será lavrado um auto e remettido para o respectivo juiz de direito, afim de que, ouvido o editor, declare por sentença, dentro do prazo de 8 dias, contados da recepção do auto, a suspensão do periodico, se houver razão justificativa do procedimento da auctoridade policial, ficando, no caso contrario, sem effeito a intimação ao editor.

Artigo 5.º As disposições d'esta lei são applicaveis aos auctores dos factos n'ella incriminados, ainda que praticado, anteriormente, quando se instaurem os processos perante os respectivos tribunaes judicarios depois da sua publicação.

Artigo 6.º E' o governo auctorisado a augmentar o quadro do corpo de policia civil de segurança de Lisboa com mais um official, sete chefes de esquadra 33 cabos de seccção e 300 guardas.

Artigo 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

## Palavras Vermelhas

VI

Em 1848 gritava o povo acosado pela fome na rua de Pariz:— Ou pão ou chumbo!

Como n'esses calamitosos tempos o povo portuguez terá de gritar em breve se isto não levar outro caminho.

O pão tende para subir; falta o trabalho; está paralyzada a industria; o commercio a fallir e a honra nacional arrastada pelas ruas da amargura nas cidades principaes da Europa.

O lavrador, o commerciante e o industrial sobre-carregados com contribuições, o operariado vagueando pelas ruas, expulsos do trabalho porque o patrão se acha a braços com os transe de apertada crise.

Nos campos a fome; na cidade a miseria porque não ha que fazer e porque os generos de primeira necessidade elevam-se de preço dia a dia.

A pobreza bate-nos ás portas.

Como os lobos que oivam nas quebradas dos montes acossados dos gelos e da fome, assim a fome chora desgrenhados prantos nos labios tristes das mães, nos soluços magoados das tenras creancinhas, nos olhos marejados de lagrimas por verem mergulhados na

mais funda melancholia e na mais dura miseria os seres que adora e a quem não pode valer.

Alegria que havia n'essas almas em flôr ergue-o o vôo como um bando de andorinhas que fugisse tremulas a um rebate inexperado de asperrimo temporal.

Que negra miseria vae por esse paiz!

Só a não conhecem os que encerrados ferozmente n'um egoismo de transe dizem ser falso que o povo não soffre angustias sem nome e que não é afflictiva a situação em que agora nos encontramos.

Nós que a vemos, nós, a cujos ouvidos chegam de todos os reconcavos queixumes amorissimos em que vibra uma dôr que se não finge, sabemos bem quantas lagrimas se derramam entre paredes sombrias.

\*

A miseria d'um povo não se deve avaliar pelo numero de mendigos que pullulam pelas ruas e estacionam á beira dos templos com a chapa da policia. O pedir esmola é muito um officio que precisa d'uma doce de hypocresia, outra de paciencia e nenhuma de vergonha.

Mas não é esta a verdadeira miseria.

A miseria real é a que se occulta em mesquinhas trapeiras, é a que se esconde sobre um vestido de *roze pale* e a que se aninha debaixo d'um *frak de sedam* azul azul ferrete.

Mas que importa tudo isto aos arautos da situação? Para esses são estas palavras acolhidas com um sorriso sarcastico exceptivo de quem de ha muito deixou de ter humanitarios sentimentos. De quem não pensa no dia de amanhã.

Como ha sustentar-se o proletariado?

Que morra á fome, responde-lhe seccamente um ricasso remirando-se do alto da sua importancia

Como hei-de saciar a fome a estas creancinhas, almas da minha alma?

Ninguem lhe mandou constituir familia, diz pulbamente um infatuado vampiro que se locupleta á meza do estado.

Queremos pão, conclamam os que mourejam.

Queremos folgar, exclamam os... syndicateiros,

Quem tem rasão?

O que gasta ou o que trabalha? Somos pelos humildes e contra os orgulhosos.

O orgulho enoja-me tanto como o cadaver siphyletico da rameira.

Indigna tanto como a traição.

Um interesse enorme, sagrado,

se nos impõe religiosamente: o dever de ser bom e justo para com o maior numero dos que mais trabalham, mais soffrem e que são humilhados a cada momento e a cada hora.

A carestia do pão representa um augmento de mortandade.

A fome é o incentivo da guerra. Isto ha-de melhorar.

Apoz a tempestade vem a bonança.

## CHRONICA POVOENSE

LXI

Alguem disse-me que eu tinha o defeito de pensar alto e fallar com sinceridade e convicção, mas que este não era o melhor meio de agradar.

Sereno como os principios divinos de Christo e como a resignação de Socrates, ouvi esta admoestação, mas depois de reflectir bem conheci que não podia deixar de o não fazer.

A sociedade de hoje não tem a alma dos tempos heroicos, por isso carece, pelo menos, da prudencia de *Quesney* e da firmeza de *Purgat*.

Ora sendo assim, como todos reconhecem, é hoje preciso empregar a linguagem austera da verdade para que o povo reconheça esses gatunos; é preciso chicotear esses covardes; é preciso estygmatisar esses traidores; urge prender ao pelourinho da irrisão os ebrios para que o meu paiz dispa a estamemha do escravo que enverga, perante as nações civilizadas.

Que importa que a verdade vá ferir este ou aquelle se nós temos a consciencia do que elles valem?

Que importa que lhe não agrade a nossa doutrina se nós cumprimos com o nosso dever?

Aqui é a tribuna da verdade. Misanja só tem cotação no mercado da vaidade.

Eu como os meus debeis pulsos, retemperados pela tenacidade da lucta, movidos pela energia do pensamento revolucionario e pelo calor do sangue que me pulsa no coração subi ao alto d'esta escarpada penedia, o ponto culminante, onde tenho defendido com o esforço de que posso dispor, o sacrosanto estandarte que alguem queria arrancar-me das mãos, na esperança impia, de me ver cair, fallecido, prostrado, moribundo.

Coitados! até hoje não o poderam conseguir apesar de todas as perseguições acintosas, de todas as repulsas com que me tem tentado amargurar a existencia.

Caminho de frente altiva e consciencia serena, ao lado de todos os que padecem, combatendo as injustiças, estygmatisando tyrannias luctando pelos principios democraticos e redemptores que formam o novo evangelho social e representam a reivindicação do eterno direito humano, durante tantos seculos escarnecido, humilhado, e comprimido.

Mas isto explica-se, é que nós quando entramos na lucta, vinhamos da escola da adversidade, ba-

tidos pela desventura, a fragua potente em que se retemperam energias, em que se formam os caracteres altivos e as almas fortes, trazia-nos no coração de rapaz a fé e o entusiasmo que gera os lutadores e os martyres do pensamento.

Por esta educação não posso thuribular lisoujas no altar dos vaidosos.

Para me consolar no meio de tudo isto, é a lembrança de que nenhuma ambição me move.

No meio d'esta vida agitada e turbulenta, n'esta dolorosa peregrinação em que tantissimas esperanças morrem e tantas illusões se pulverisam, eu, tenho, que para mim vale mais que as pompas da riqueza e as festas dos salões o sol que doira os horizontes das montanhas; a luz que envolve a natureza n'um beijo d'ouro, o canto do rouxinol em noutes laurentas; o sorrir d'uns labios carminados, a luz d'uns olhos negros como a noite do Calvario; uma alma toda sonho onde ri a mocidade em flor através do ramallete de cravinas dos seus labios; as serenas amplidões do ceo que se desdobra sobre nossas cabeças como um manto azul cravejado de estrellas scintillantes.

Sendo assim hei-de combater esses espectros sinistros e envidar os esforços para a solução d'este doloroso problema que se chama a ignorancia e a miseria, as duas grandes sombras que mancham a civilização do seculo.

A ignorancia que enegrece a alma humana, produz as trevas nas consciencias, a miseria que desvaira o espirito arrasta os desgraçados ás allucinações do crime e prostitue a mulher que se vende á fome, fazendo d'ella uma escrava.

Já estão mais contentes as minhas patricias. Nem outra cousa era de esperar. O «salpicando» que tanto as feriu no seu amor proprio desapareceu mostrando evidentemente quem é que ia ferir.

Aquillo, minhas patricias, não foi mais que o aborto d'um cerebro esquentado.

—No lugar de Simões celebrar-se-ha no dia 10 uma luzida festividade, sendo orador o talentoso Augusto Coimbra.

Albino Bastos

### Drama de sangue PROMENORES

Eram 11 horas e 35 minutos quando chegou ao nosso conhecimento a noticia d'um grande e monstruoso crime.

Segundo a obrigação que temos fomos colher o que havia de veracidade acerca da noticia sanguinolenta que nos foi contada.

Apuramos o seguinte: Na rua da Cruz de Pedra, casa n.º 90, vivia uma familia compos-

### FOLHETIM

#### Será viver?...

I

Quando se caminha pelo mundo com o remorso a triturar-nos a alma, a dôr d'uns amores não correspondidos, primeiros amores, a esphacelar-nos libra a libra o pobre coração, *será viver?*...

E' horrivel o viver assim. Após um dia de esplendido sol, uma noite sem luar, um ceu sem estrellas!

Esse sectario do crime, que nos acompanhava em todos os movimentos, que é nosso companheiro inseparavel, que nos tritura a alma, que nos arranca dos braços de Morpheu, para sempre, sempre mostrar-nos a realidade dos factos, pa-

ta de homem, mulher e 3 filhos menores.

O homem chamava-se Rozendo Augusto Sobrinho, ferreiro, de 40 annos, natural de Tuy, Galliza; a mulher, Carolina Emilia Severiana, de 28 annos, natural da freguezia de S. João da Foz, Porto; e os filhos, Francisco, de 5 annos, João de 3 annos, e Maria Mathilde de 18 mezes.

Assim que entramos vimos o Rozendo com um ferimento no rosto, junto á fonte direita, e no chão, banhada em sangue, sua mulher gravemente ferida na cabeça e n'um estado desesperado.

Junto a uma janella uma pistola de dois canos descarregada.

Na casa onde se deu este lamentavel acontecimento estavam os srs. commissario de policia, chefe de esquadra, drs. Ulysses Braga e Cruz Teixeira, guardas civis, etc.

Junto dos feridos choravam desesperadamente os tres filhinhos. Era um espectáculo commovedor!

O revd.º Junqueira e coadjutor de Maximinos, que moram na mesma rua, ministraram-lhe os confortos da religião.

Em seguida os feridos foram conduzidos para o hospital de S. Marcos, onde cerca das 2 horas da tarde, Carolina Emilia Severina rendia a alma ao Creador no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Rozendo ainda não morreu, e ha esperanças de o salvar.

Terça-feira foram ao hospital de S. Marcos os srs. juiz de direito, dr. delegado, escrivão Ribeiro, testimunhas e clinicos Ayres Ghaves e Soares Junior, afim de examinarem os ferimentos do criminoso e procederem á autopsia do cadaver da infeliz Carolina.

A'cerca do criminoso, dizem os medicos no seu relatório:

«Encontramos na face direita, um pouco adiante do pavilhão auricular, uma solução de continuidade arredondada que parece ter sido produzida por um projectil d'arma de fogo.

Sondada a ferida, notamos um descolamento da parte dos tecidos na direcção superior e anterior, indo encontrar-se o supposto projectil a tres centímetros, proxima-mente de profundidade, n'uma direcção perpendicular á face, encravado na porção externa do malar direito. Os tecidos molles encontram-se oedemaciados produzindo a elevação caracteristica d'esse oedema.

O doente encontra-se apyretico e o ferimento não deve ser mortal, salvo complicações que possam advir».

Do autopsia ao cadaver, notaram os mesmos, segundo o mesmo relatório, solução de contomidade na parte posterior da região temporal esquerda pelo lado de traz do pavilhão auricular correspondente. Este ferimento de forma arredondado é negavelmente produzido por arma de fogo: depois de sondado mostrou prolongar-se d'um

ra que vejamos pelo Kalcidoscopio da vida os desregramentos d'uma vida libertina, d'uma vida sem pensar, o remorso, é o primordial cancro que nos curroe a vida, que nos arrasta á valla d'ignominiosas esphacelações vitales, d'ahi o vicio, a corrupção, o crime, o carcere e por fim a fria campã coberta por negra louza! Que vida de rosas, que prazeres familiares poderia um ente gosar, se não fôsem todos esses mil nada d'uns amores mal correspondidos, arrastarem o pobre amante ao desespero e do desespero, ao crime.

Mulheres infernaes, pallidas numias arrastando sédas, estatuas de gello, corações de marmore para que não saibéis apreciar o quanto é grande, sublime um primeiro amor?

Quantas vezes, vós, filhas do Haver-no, que occultaes sob o carmin, o pou-

ao outro lado da parede craneana, com destruição d'uma grande parte da massa encephalica, causa sem duvida da morte.

O cadaver da infeliz foi n'esse mesmo dia conduzido para o cemiterio.

O criminoso encontra-se em tratamento no hospital, tendo dois guardas á vista por causa d'elle não tentar novamente contra a sua existencia.

O motivo d'esta scena de sangue foram, segundo se apurou, questões de ciumes.

\*

Rozendo viera de Hespanha para o Porto, onde se relacionara com a victima transferindo depois ambos a sua residencia para Braga.

Aqui, os consorciou o rev. abba-de S. João do Souto, dando-se bem o casal durante o primeiro tempo, aparentemente pelo menos. Mais tarde começou Rozendo a tratar mal a esposa, alimentando certas desconfianças de que ella lhe não era fiel. No tempo em que esteve com a officina de ferreiro na rua Nova d'El-Rei, veio a esta cidade a mãe de Carolina, que residia no Brazil, e aconselhou-a a seguir com o marido para alli, a tentar fortuna; como esta, lhe não corresse, regressaram ao Porto onde Rozendo continuou a exercer o seu modo de vida. Ha dois mezes, que o criminoso viera para esta cidade, trabalhando ultimamente nas officinas da Companhia Carris e Ascensor do Bom Jesus, onde ganhava 800 reis por dia.

Desde essa occasião Rozendo queixava-se de que a mulher tentava envenenal-o, para se vêr livre d'elle.

O criminoso foi interrogado no hospital pelo sr. Amorim Mendonça. Ahi declarou que já ha bastante tempo vivia desgostoso e em desharmonia com sua mulher, suspeitando da sua infidelidade. Que tinha suspeitas que sua mulher lhe deitava vidros moidos em umas papas que comera, suspeitas essas que nasceram por terem encontrado escondido n'uma caixa uma porção d'elle, e que por isso fôra de manhã queixar-se á policia.

Como estivesse fechada a secretaria, deixou o vidro aos guardas que estava de serviço e retirou-se para casa, e arguindo-a, d'este facto, desesperou-se a tal ponto praticando o crime, sendo sua intenção matar-se em seguida.

Findo este interrogatorio foi o facto dirigido ao poder judicial afim de se lavar o competente auto que corre pelo cartorio do escrivão Aguiar.

O criminoso quando fallava no nome da mulher fingia-se como agitado, e quando lhe participaram o seu fallecimento cobriu a cabeça com o lençol da cama não dando mais uma palavra.

Consta que o vidro que se encontrou fôra moido por elle mesmo para depois acusar a mulher e defender-se do crime que ia com-

metter, e de ha muito premeditado, como se prova pela compra da pistola por elle feita.

Rozendo trabalhava, como acima dizemos, na officina de serralaria da Companhia Carris e Ascensor e ganhava 800 reis diarios.

Os filhinhos vão ser recolhidos ao Asylo de Mendicidade.

Eis uma palida noticia da sangrenta tragedia que na segunda-feira passada emocionou a cidade inteira.

A que ponto chega o ciume!

#### Juizes substitutos

Foram nomeados: 1.º substituto do sr. juiz de direito, o sr. dr. Antonio Brandão Pereira; 2.º o sr. dr. João Maria de Souza Machado Junior; 3.º o sr. visconde de Caravellos; 4.º o sr. dr. Arnaldo Machado.

#### Doas perguntas

Porque será que a exc.ª camara municipal ainda não pagou os juros das obrigações em divida quasi que ha mez e meio?

Porque é que a mesma ainda não pagou os ordenados aos bombeiros, igualmente em divida, vai em cinco mezes?

Não sabemos. Precisamos que nos expliquem.

Será por não haver dinheiro?

O thesoureiro municipal que nos responda, pois que o achamos competentissimo para isso.

#### Agora sim

A camara municipal vai ordenar que todos os ferradores da cidade mudem as suas officinas, dizemos, para o Campo do Salvador.

Achamos justa esta resolução, mas muito improprio o sitio escolhido.

Temos sitios mais apropriados para isso. Por exemplo: a cerca dos Congregados. Ahi sim.

A camara com pouca despeza pode mandar cobrir aquellas quatro paredes que ali se levantam e estabelecer dependencias separadas para os ferradores terem as suas officinas.

Mandal-os para sitio tão afastado da cidade é simplesmente um absurdo.

A cerca dos Congregados presta-se para isso.

Retiri-os a camara das ruas em que se encontram, pois que isso é uma boa ideia, mas mande-os para um sitio bem central.

Para o campo da Feira só vão... só vão...

Encontra-se n'esta cidade o sr. Antonio Marques Dias Motta, apontador de 1.ª classe das obras publicas do districto de Vianna do Castello e irmão dos srs. José Marques Dias Motta, ex-vereador municipal e Francisco Marques Dias Motta, digno fiel do Matadouro Publico d'esta cidade.

Este illustre funcionario retira amanhã d'esta cidade.

conquistador, que lhe mostre o futuro brilhante, um futuro brilhante, um futuro de arrastar sédas, possuir joias carissimas, frequentar theatros snbjugar suas similares, com o luxo e joias, quando se apresentem em algum baile.

Oh! mulheres malditas, para que trocaes o socego, a vida familiar, o doce bem-estar d'um terno companheiro, por tão faustoso luxo, que mais tarde vos arrasta á miasmatica e corrupta sala d'um lupanar.

Será isto viver?...

II

Na aldeia de... pobre e pequeno canteiro d'este jardim de flores que se chama o Minho, viviam, uma donzella, linda como as flores, filha de paes remediados, e um mancebo esbelto, bonito, puro typo do Minho.

#### Bailes de Mascaras

No domingo e terça-feira de Carnaval realisam-se em S. Geraldo dois magnificos bailes, promovidos por tres cavalheiros d'esta cidade.

O theatro apresentar-se-ha luxuosamente engalanado e haverão dois premios para o grupo de mascarar que mais distinctamente se apresentar.

Espera-se grande concorrência visto a procura de bilhetes que tem havido.

A victoria que os srs. major Ignacio de Menezes e tenente João Teixeira da Silva, ambos pertencentes á arma de engenharia, procederam ultimamente ás obras feitas pelo sr. Ramalhosa no templo do Bom Jesus do Monte, foi de parecer que as referidas deviam ser immediatamente apeiadas, ou calçadas, visto ameaçarem ruina.

O parecer deve ser brevemente publicado.

#### Apostolado da Oração

Vai ser n'esta cidade ruidosamente festejado o anniversario da instalação do Apostolado da Oração em Portugal, devendo no proximo mez de Maio ter logar essa imponente solemnidade.

Para esse fim vão organizar se commissões de damas e cavalheiros da nossa mais distincta sociedade.

Haverá no templo do Seminario exercicíos espirituaes para homens e senhoras, sendo estes de dia e aquellos de noite: communhão geral ás creanças que frequentam a cathechese que são em numero de 700. Por fim organizar-se-ha uma peregrinação ao Sameiro tomando parte n'ella todos os bispos do continente.

Sua magestade a rainha D. Maria Amelia tambem tenciona encorporar-se no prestito religioso. Caso não possa fazer enviará um camarista de semana para a representar.

Na peregrinação será conduzida para a capella do Sameiro a imagem do SS. Coração de Jesus que se acha exposto á adoração dos fieis na egreja do Populo.

Espera-se que esta peregrinação seja a mais pomposa que tem se feito

#### Grande desordem

Pela uma hora da madrugada d'hontem, houve uma grande desordem no largo dos Penedos, entre policias e estudantes, de que resultou ficar ferido na cabeça o guarda civil n.º 15. O cabo José Custodio e outros policias ficaram tambem maltratados.

A policia só conseguiu prender tres estudantes que se acham no calabouço da esquadra.

Ella uma carminada flor, linda como poucas, tinha visto um mancebo dotado de irreprehensíveis acções.

Desde creança que os paes projectavam o casamento dos dois.

Tudo corria maravilhosamente quando uma tarde correu a noticia de que tinha chegado á aldeia, o filho do rico morgado do val das pegas.

Vinha doutor formado, um sabio, como principiaram a chamar-lhe.

Por um acaso, passados 15 dias depois da chegada do medico, adoeceu a pobre Elvira, assim se chamava a donzella, sendo preciso lançar mão da sciencia.

Veio o medico novo, auscultou a donzella, e depois, n'uma tira de papel formulou a receita que era necessario administrar á doente.

(Continúa)

**Enfermo**

Encontra-se enfermo, com um grande ataque de *influenza*, o nosso amigo e assignante, sr. Anselmo Pires.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

O sr. commendador Antonio Joaquim da Costa Guimarães, irmão do sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, offereceu á igreja de S. Miguel de Creixomil, uma bonita bandeira onde se vêem magnificamente pintadas, pelo habil artista d'esta cidade, sr. Fanzeres, as imagens de Nossa Senhora do Leite e de S. Bento

A talha da bandeira, foi executada pelo conhecido entalhador tambem d'esta cidade, sr. Elias Gomes dos Santos, que se esmerou na perfeição da obra que lhe foi confiada.

**Para que se saiba**

Em virtude do pedido que nos acaba de ser feito pelo nosso illustre collega Arthur Carlos Brandão, director da *Critica*, jornal lisboense, **declaramos** para os devidos effeitos que este distincto jornalista nunca honrou as columnas do nosso jornal com escripto algum.

O artigo que foi publicado no penultimo numero do *Combate*, sob a epigraphie *Salpicando*, pertence unica e simplesmente á redacção.

Fica d'esta fórma retirada qualquer suspeita que possa recahir sobre a paternidade de tal artigo.

**O Mendigo**

(A Arthur Ferreira de Castro 1.º sargento de infantaria 8).

Senhor! eu já não posso, n'esta vida, sofrer tão grande dor, tanto tormento. Ai! vejo-me sem pão, sem ter guardia, Sujeto á fome, á chuva, ao frio e ao vento!

Senhor! embora eu seja peccador... Que tunca tal castigo mereci! Que sempre me lembrei de vós, Senhor: Deixae-me vêr a luz que outr'ora vi.

Senhor! não me deixeis viver tristissimo, Pois noites ha que não posso dormir, Deitado n'um lagado frigidissimo, Sem roupa ter sequer pr'a me cobrir.

Senhor; a tréva, a dôr e mais a fome De que me pode a mim isso servir? A terra n'um momento me consome... E é bem melhor morrer do que existir!

Senhor! olhae pr'a mim, que sou ceguinho, E tanto me tortura o mendigar: Cá vou sempre curvado e pobresinho, Sem ter um braço só pr'a me apoiar.

Senhor! jámais eu pecco d'ora ávante; Que é triste não vêr nada quem já viu: —Oh! dae-me n'um momento, n'um instante, A luz que dos meus olhos me fugiu.

Braga.

Francisco Fernandes da Silva.

Em conselho de guerra da 3.ª divisão militar, respondeu ultimamente um corneteiro de infantaria 8, por o crime de extravios militares; sendo condemnado em 12 dias de prisão correccional.

O sr. Faustino Souza Braga, com deposito de moveis na rua do Castello, n.º 52 a 53, mudou a sua officina para o Campo de Sant'Anna (lado do norte) n.º 30 a 28, onde executa toda a obra de marceneiro com a maior perfeição, como se vê pelos moveis ali expostos.

Encontra-se como encarregado e gerente da sua officina o sr. José Maria Lopes Lyra, que em tempos teve tambem um deposito de moveis em frente á estatua de D. Pedro V.

Ali se podem ver os trabalhos dirigidos por este encarregado.

Os preços são reduzidissimos para adquirir freguezia.

Recebemos e penhoradamente agradecemos ao seu auctor, a **Feituração** pelas victorias patrias africanas, recitada no quartel militar do brioso regimento d'infanteria 8 com fervorosos applausos do maximo entusiasmo, tanto da respeitavel corporação, como do numeroso auditorio, no dia 20 de Janeiro de 1895: e endereçada ao sr. general de brigada João Pedro Caldeira.

**NOTAS SOLTAS**

**DIZ-SE:** que a respeito de politica vae o mundo de pernas p'ra cima.

...Que o nosso Governador, em face das *grrrandes* vantagens obtidas em todas as eleições, vae ser galardoado com o **Tosão de velludo**...

...Que o *Boulangier* Bracharo, por causa de coisas, oh! tia! vae ser espungido da presidencia do Monte-pio, sendo substituido por um **faz-freios**. *Vade-retro* pr'o mar coalhado.

...Que o dito *Boulangier*, homem bem conhecido das presidencias cá da Parvonia, vae fazer voto de castidade, abstendo-se das presidencias perante *carneiros*.

...Que o dito depois de passar por largas decepções se retira á vida privada.

...Que o governo em virtude de ter nas duas casas do *palatorio*, gente sua e só sua, vai apresentar a sua demissão a El-Rei.

...Que o mesmo depois de acceite a exoneração, vai intacto, constituir dictadura no paço d'Alfandega da Fé.

E o Pim-pam-Pinto, annuirá? *Vederemo*.

...Que o Zé Luciano foi chamado a gabinete por rosnar que conspira contra instituições. Que susto, oh! mana!...

...Que a guarda de Segurança cá d'*intra-muros*, faz vista grossa pr'a certos arranjos.

Não crêmos em tal; mas, se é verdade, reprovamos tal proceder.

...Que o nosso senado, por bocca d'um *senador*, vai resolver **córte** total a todas as plantas que se acham na cidade, reservando só as do Picoto.

...Que o mesmo por causa da fumaceira, vai prohibir o assamento de castanhas no ôlho da rua. **Pobres Nenés!**...

...Qual *outra* degolação dos *innocentes*, lá fosteis! Não moresteis, não? Tende Fé, e esperai; um dia virá, em que vós oh! cren-tes, sereis restituídos aos vossos verdadeiros logares.

O Bem não dura sempre; e breve será o vosso triumpho.

Assim o esperamos como diz o *Progressista*.

...Corre como certo que o exc.<sup>mo</sup> Abbade de Maximinos vae ser elevado á presidencia da Camara dos Senhores Deputados pela cathogorica recusa de Mgr. Santos Viegas. E' uma escolha acertada.

...Depois de tantos trabalhos e fadigas, sempre conseguimos que o

corpo policial d'este districto (sic.) fosse levado ao numerativo de 120 praças! !

E não haverá equal numero de **guitas?**

...Consta que o nosso redactor anda ameaçado por causa da plantação d'um *sombreira* **raman-fludo** que vai fazer-se no largo fronteiro ao escadario dos V Sentidos, do Bom Jesus do Monte?

Ora bolas. A ser verdade tal, nova, já o nosso amigo deve estar prevenido, armado e equipado, qual outra padeira d'Aljobarrota.

...Que o dito em face das constantes ameaças, vai usar das ceraphicas armas de S. Francisco, para evitar certos encontros.

**ANNUNCIOS**

**Cosinheira**

Offerece-se uma para cosinhar em casas particulares.

Quem precisar dirija-se á rua das Palhotas n.º 22.

**Leccionista**

Uma professora habilitada com o curso do 2.º grau da Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar em collegios ou em casas particulares, Instrucção Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavo- res.

Quem pertender dirija carta a esta redacção com as iniciaes J. G. ou na rua de S. Marcos n.º 38 a 40—BRAGA.

**BICO AUER**

**CERTIDÃO**

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri- abram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peizoto Braga. (59)

**NOVO ESTABELECIMENTO**

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

**ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE DAS QUINTAS DO VISCONDE DE FRAGOZELLA**

NO CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 118

(LOJA DA CASA DO DR. GASPARD PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geopiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

**LANIFICIOS E MUDEZAS LIMA FAZENDAS BRANCAS**

43—CAMPO DE D. LUIZ I—45

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

**ATELIER DE ALFAIATE** Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

**ATELIER D'ALFAIATE**

43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario, Manoel Alberto Pereira de Lima. **Fazendas vendidas á face das tabeellas.** (108)

**LIVRARIA ACADEMICA**

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte

**BRAGA**

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe- dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

**ALUGA-SE POR 56\$000 RS.**

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agoa, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

**LIVROS BARATOS**

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

**GRANDE HOTEL ANSELMO**

DENOMINADO ANTIGAMENTE **RESTAURANTE DOS AMIGOS** BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94 LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado accio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)



MACHINAS DE COSTURA  
DA  
COMPANHIA FABRIL  
**SINGER**

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Casear.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

**64-PRACA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67**

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

**PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE**

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU  
Commissões e consignações

DE  
**ANTONIO JOSÉ LISBOA**

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc.. etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similes com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygno, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 9\$000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico =Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

**ARMADOR DA CASA REAL**

**JOSÉ PEREIRA DA CUNHA**

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

**FERREIRINHA & FILHO**  
130=Rua de Passos Manoel=132  
PORTO (79)

**COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO**

AGENTE EM BRAGA

**Manoel Antonio  
Gonçalves**

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

**Manuscripto á venda:**

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Damos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

**A Bordadora**

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 —LISBOA

**Aos Caçadores**

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 43.

**AO RESPEITAVEL PUBLICO**

**DECLARAÇÃO**

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos. O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

**MACHINAS  
WHITE**

DE COSTURA

A mais leve A mais duravel  
A mais solida A mais rapida  
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES=Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

**WHITE**

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presenca dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal=M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

**FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77**

BRAGA (35)

**GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS  
CARVALHO & C.ª**

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.  
Satisfaz encommendas para toda a parte.

**CARVALHO & C.ª**

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA (17)